

A CRIATIVIDADE INSPIRANDO E MOTIVANDO NA DOCÊNCIA-DISCÊNCIA

THE CREATIVITY INSPIRING AND MOTIVATING IN TEACHING-DISCENCE

- **Suzana Silveira de Almeida** (SENAI CETIQT/ SENAC RIO/ SEEDUC - susanmeotti@yahoo.com.br)

Resumo:

Como o professor pode se adaptar a estes novos tempos e inserir a tecnologia de forma criativa e didática no AVA? Até que ponto utilizar os mais diversos recursos pode privilegiar uma educação de excelência na qualidade e uma aprendizagem significativa? Este trabalho objetiva compartilhar boas práticas que os professores-tutores do curso da pós-graduação Docência na Educação Profissional e Tecnológica do SENAI têm desenvolvido em suas práticas. Além disso, iremos analisar a influência das tecnologias digitais na melhoria do ensino e da aprendizagem ao relatar as experiências do curso supracitado na modalidade de EaD com foco na Educação Profissional e Tecnológica servindo de inspiração de uma docência mais criativa para que os alunos que são professores possam criar e inovar em suas aulas. A metodologia predominantemente qualitativa, com pesquisa bibliográfica e relato de experiência com dados empíricos das estratégias didáticas que os professores-tutores têm oportunizado aos seus discentes, que são docentes inspiração para as suas aulas. Estudos de Moran (2007, 2014); Gabriel (2014) nos ajudam a compreender a importância de promover um ambiente de aprendizagem mais criativo, motivador, agradável e inspirador.

Palavras-chave: Criatividade; Docência; Ensino-aprendizagem; Mediação; Estratégias didáticas.

Abstract:

How can the teacher adapt to these new times and insert technology in a creative and didactic way in AVA? To what extent do we use the most diverse resources can we privilege education of excellence in quality and meaningful learning? This work aims to share good practices that the teachers-tutors of the post-graduate course Teaching in Vocational and Technological Education of SENAI have developed in their practices. In addition, we will analyze the influence of digital technologies in the improvement of teaching and learning by reporting on the experiences of the above-mentioned course of EAD with a focus on Professional and Technological Education serving as inspiration for a more creative teaching so that students who are teachers to create and innovate in their classes. The predominantly qualitative methodology, with a bibliographical research and experience report with empirical data of the didactic strategies that the tutors have opportunized to their students, who are teachers inspiration for their classes. Studies by Moran (2007, 2014); Gabriel (2014) helps us understand the importance of promoting a more creative, motivating, enjoyable and inspiring learning environment.

Keywords: Creativity; Teaching; Teaching-learning; Mediation; Didactic strategies.

1. A criatividade que nos conduz

A cada dois dias, nós geramos de informação no mundo o correspondente ao que foi produzido do início da civilização até o ano de 2003. Estas palavras inspiradas nos estudos de

Gabriel (2014) e de Moran (2014) nos mostram como a tecnologia tem se destacado neste processo da Era da informação. Os autores exemplificam isto ao fazerem uma relação das imagens da posse dos dois últimos papas. A de 2005 e a de 2013, sinalizando as mudanças nas formas das pessoas registrarem este evento. Em um momento com máquinas digitais; no outro, com seus aparelhos telefônicos, *smartphone*, *tablets*. O que eles concluem é que em oito anos podemos verificar como o comportamento das pessoas mudou completamente, se intensificando a utilização de novos recursos tecnológicos.

Por isso, Gabriel (2014, informação verbal) afirma que tais fatos nos demonstram que o ritmo da mudança está tão acelerado, que estamos vivendo na Era do conhecimento exponencial. A autora se apoia em Run Cluente para destacar que a velocidade de mudança é tão grande que em 100 anos dos séculos XXI vamos ter 20 mil anos de progresso. Também se respalda no Chefe Executivo, Diretor Geral (*Chief Executive Officer*, CEO) do *Google* para dizer que vivemos num *tsunami* de informação na nossa cabeça todos os dias. Por isso, a tecnologia é como um catalisador para o ritmo de mudanças e então cita Peter Drucker ao dizer que “o maior perigo em tempo de turbulência não é a turbulência em si, mas sim agir com a lógica do passado”.

Desta forma, para entendermos melhor a necessidade de nos adaptarmos ao novo, às mudanças e não agirmos com a lógica do passado, especialmente como profissionais da área da educação, precisamos agir com uma lógica do presente para o futuro. Pois os professores, segundo Gabriel (2014, informação verbal) se respaldando em Drucker, precisam "parar de agir com a lógica do passado" e necessitam inovar nos seus procedimentos didáticos de forma criativa para envolver os alunos e transformar as aprendizagens em algo significativo.

A partir desta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo compartilhar boas práticas ações que os professores-tutores têm desenvolvido ao relatar as experiências da pesquisadora em questão ao atuar na modalidade de EaD com foco na Educação Profissional e Tecnológica inspirar uma docência mais criativa.

No que tange à metodologia, o enfoque foi predominantemente qualitativo. O estudo em tela, na modalidade de pesquisa bibliográfica, teve como base os autores Moran (2007; 2014); Gabriel (2014). Utilizaram-se dados teóricos-empíricos, privilegiando a observação participante através das vivências da pesquisadora-professora no curso, assim como produções dos alunos valorizando suas aprendizagens (LUDKE; ANDRE, 1986). Por isso, pesquisas de Almeida (2014); Lopes et al (2014) corroboram para auxiliar na reflexão de vivências na modalidade EaD, funções de professores-tutores como as aprendizagens dos alunos. Por isso, nesta pesquisa, priorizamos relatos de práticas que têm sido utilizadas por professores-tutores do curso na modalidade de Educação à Distância (EaD) da pós-graduação *Docência na Educação Profissional e Tecnológica* do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CETIQT) tendo como público-alvo os professores da instituição em todo o país.

Estes alunos possuem um perfil em sua maioria de profissionais da área técnica da Indústria, tendo tido poucos estudos sobre didática, mas que atuam, a grande maioria, como docentes ou gestores destes. Daí estabelecer uma relação de como lidar com as tecnologias em sala, como se apropriar de práticas que tornem as aulas mais dinâmicas, como perceber que na modalidade de EaD é possível construir afetividade, tudo isto constituindo um desafio posto aos *professores-tutores*, termo pelo quais os professores são designados na instituição.

Todavia, a partir desta perspectiva, este estudo tem como questões investigativas que perpassam sobre a influência das tecnologias digitais na melhoria do ensino e da aprendizagem: como o professor pode se adaptar a estes novos tempos e inserir a tecnologia de forma criativa, vindo a ser um artista¹ no processo de relacioná-la de forma didática? O que os professores-tutores do curso supracitado têm feito visando promover um ambiente de aprendizagem mais motivador e agradável? Até que ponto utilizar os mais diversos recursos pode privilegiar uma educação de excelência na qualidade e uma aprendizagem significativa?

Para melhor organização, o texto segue com uma narrativa da estrutura do curso, o que tem sido produzido e a seguir ratifica a importância do papel docente na mediação do processo ensino-aprendizagem.

2. A viagem de docentes/guias e discentes/viajantes

A partir de 2013, o SENAI CETIQT em parceria com o Departamento Nacional (DN), criou o curso de especialização, pós-graduação, intitulado: *Docência da Educação Profissional e Tecnológica*, na modalidade de Educação à Distância (EaD). O curso acontece no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando a plataforma *Moodle* tendo como público-alvo os colaboradores do SENAI de qualquer parte do Brasil. O curso teve até o momento, primeiro semestre de 2018, 1.600 alunos inscritos. Estes alunos participam de 13 unidades curriculares mais a ambientação. No final do curso, os alunos fazem um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) comparecendo ao polo presencial, o SENAI CETIQT no Rio de Janeiro para a apresentação e defesa do trabalho final a uma banca de professores internos e externos e participação em uma oficina: para as primeiras turmas durava dois dias e atualmente a carga horária presencial passou para um dia, pois o curso tem sofrido algumas reformulações.

O curso tem um modelo interativo-participativo como os próprios alunos concluem, conforme estudam a unidade de Fundamentos à Distância (SENAI, 2014). Por isso, os alunos têm diversos fóruns ao longo do curso para oportunizar o processo interativo de trocas de conhecimentos e vivências. Geralmente os alunos também têm tarefas em *word*, que são de cunho reflexivo para fazer a articulação da leitura do material em arquivo de texto em formato pdf disponibilizado no AVA, e outros materiais de apoio extras, como vídeos do *youtube* ou textos da internet que são propostos pelo conteudista da unidade e pelos professores-tutores. Inclusive, os professores-tutores visando a que os alunos relacionem o que estudam com seu cotidiano, com bases nas demandas que vão sendo apresentadas _ especialmente nos momentos mais interativos dos fóruns_ buscam fazer relações teoria-prática e aprofundamento nos conhecimentos da Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) corroboram com a aplicabilidade da própria metodologia da instituição utilizando diversos recursos didático-pedagógicos complementares àquilo que é instituído

¹ Para obter maiores informações sugerimos que leia o conceito do parangolé de Silva (2001, p. 7, 8) numa perspectiva que tanto o aluno quanto os professores são protagonistas ao se misturarem. “O parangolé rompe com o modelo comunicacional baseado na transmissão. Ele é pura proposição à participação ativa do ‘espectador’”.

pela gestão, ao passo que buscam incentivar com que estes alunos venham a fazer o mesmo com autonomia (SENAI, 2013a).

Além das atividades, os alunos possuem um diário de bordo em que, através de questões prévias e pequenos trechos de textos, são incitados a refletirem e escreverem seus textos. Os diários, na coesão exposta, os acompanham a viagem toda. Que viagem? Por se tratar de um tema que, a princípio, pode parecer denso se aprofundar em: Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A professora conteudista da unidade Processos Ensino-Aprendizagem (SENAI, 2013b), criou a metáfora de uma viagem: os alunos se tornam viajantes e são tratados assim no decorrer do seu curso, ou melhor, em sua viagem. Os professores-tutores que acompanham esta viagem são considerados os guias turísticos. A partir da metáfora de uma viagem, a pós incentiva seus viajantes (docentes-discentes) a desenvolverem suas competências através de práticas inovadoras.

É importante salientar que nós temos todo dia problemas novos e por este motivo não devemos utilizar fórmulas velhas. Por isso, precisamos desenvolver um pensamento crítico, porque tudo muda muito rápido. Temos a necessidade de parar, analisar e usar a criatividade e experimentação a favor da aprendizagem e para nos ajudar esta tarefa a conexão com pessoas articulado com a tecnologia são fundamentais, como nos alerta Gabriel (2014). Gabriel (2014, informação verbal) menciona que “quanto mais complexo fica o ambiente, mais eu preciso interagir com o outro que tem competências diferentes da minha”. Por isso, estes professores-tutores ao se basearem na Metodologia SENAI de Educação Profissional, entendem que é fundamental que os viajantes compreendam os fundamentos e princípios da MSEP, “sendo capaz de agir com autonomia, aperfeiçoando seu fazer pedagógico” (SENAI, 2013a, p. 117).

Logo percebemos que havia um problema e, a partir deste, os professores agiram para tornar a viagem mais atrativa e até mais bem-humorada, mais movimentada, inclusive para os próprios guias. Eles têm buscado constantemente adicionar desafios a fim de motivar os viajantes a manterem o foco, uma vez que a modalidade de EaD exige disciplina, foco, autodidatismo, dentre outros fatores. Levando em consideração que os discentes são profissionais que muitas vezes estão sobrecarregados com as atividades do dia a dia que envolve questões de trabalho, familiares e que nem todos que fazem o curso o fazem por opção. Alguns foram convidados por seus gestores, outros porque compreendem a necessidade que precisam se especializar, ou até mesmo aprimorar seus conhecimentos didáticos, já que a grande parte do público é formada por profissionais direcionados à área da indústria e que não tiveram oportunidade de se aprofundarem nas questões didáticas, mas que necessitam deste conhecimento para exercerem os cargos em que atuam.

Inclusive a própria MSEP incentiva como princípios norteadores da sua prática docente: incentivo ao pensamento criativo e à inovação, aprendizagem significativa e ênfase no aprender a aprender, dentre outros. Isto visa a “intencionalidade do docente em despertar no aluno a motivação para aprender, o interesse por querer saber mais e melhor, “incentivo à geração de novas ideias” (SENAI, 2013a, p.114) e promover “boa convivência, da empatia, do bem-estar, da solidariedade, da alegria e do otimismo no ambiente escolar” (SENAI, 2013a, p.115)

Então, visando a que os alunos possam ir além de ler arquivos de *pdf*, imagens do *google*, dentre outros recursos pedagógicos, os professores-tutores têm criado: apresentações em *prezi*, jogos como: cruzadinhas, 10 fatos- 9 verdades e 1 mentira, memes, imagens em *jpg* com textos, charges, paródias, *podcasts* (arquivos de áudios), conversa

dramatizada, dentre outros. Alguns são com fins motivacionais, outros com lembretes de atividades, ainda há outros com conteúdos que os professores-tutores entendem que podem ser aprofundados, ou quando percebem dificuldades de entendimento e visam clarificar melhor o processo de ensino-aprendizagem.

Por exemplo, algumas pautas de *podcast* foram relacionadas com demandas da pós-graduação com assuntos nacionais/mundiais, como a delação premiada para falar sobre data de entrega de trabalhos. *Podcasts* com conversas dramatizadas para falar sobre plágio, ética, orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ou direcionadas ao esclarecimento de maiores dúvidas das atividades que os alunos perguntam no canal dúvidas.

A paródia da música *Despacito* com os Dez princípios norteadores da prática docente do SENAI de acordo com sua MSEP, ao mesmo tempo que trabalhamos a ludicidade e o bom humor também relacionamos ao conteúdo, à criatividade, à inovação e à ousadia.

Assim como os memes os professores-tutores utilizam imagens de acontecimentos atuais e colocam dizeres se aplicando à viagem. Por exemplo: no acontecimento das carnes brasileiras com o comercial do presunto do Luiz Augusto foi feito um meme convidando os alunos a se atentarem aos prazos de validade das tarefas e à fiscalização sobre as entregas fazendo um *checklist*; o jogador de futebol, Neymar, chegando no novo clube com 100% de motivação e um paralelo com de como os viajantes podem se aprofundar na MSEP também em 100%; O acontecimento na entrega do Oscar de 2017, os atores terem falado o nome do ganhador do melhor filme incorretamente, para os alunos não confundirem as atividades da unidade curricular atual com a que havia terminado; o piloto Rubinho Barrichelo nos lembretes de prazos; o entrevistado por *skype* em que as crianças apareceram na sala, para ressaltar aprendizados fazendo aplicabilidade de que por mais obstáculos que apareçam no decorrer dos estudos deles, é importante manter o foco; as *caras e bocas* da atriz Glória Pires no Oscar de 2016 para trabalhar com os alunos a argumentação, avaliação e aprofundamento teórico como pesquisadores em seus trabalhos; além de usar *emoticons* para induzir aos alunos a fazerem um teste de autoconhecimento sobre como estão na viagem.

Estes memes, paródias e diversas estratégias, tem um *ar de humor* e visam influenciar o clima de aprendizagem e a afetividade, como GUERREIRO; SOARES (2016, p. 186) destacam:

As diversas modalidades textuais e sua dinamicidade convergem à criação de gêneros característicos do ambiente virtual, especialmente nas redes sociais, tais como o tweet, o gif e o meme. Este último nos chama atenção, visto que são criações dos próprios usuários que mesclam uma situação – que obteve destaque nas mídias e, de certa forma, tornou-se memorável e viral – com diversas frases cotidianas, que juntas complementam-se e acabam tendo um significado humorístico e irônico. Presente nas redes sociais, é destinado, comumente, para efeito de humor, porém, percebe-se também uma crítica social, política e cultural.

A criatividade possibilita um pensamento incessante em transformação, com disponibilidade de fazer perguntas de sentido, aos cruzamentos, às sugestões, aos fascínios, às descobertas, que se contrapõe a lógica tradicional, fechada, imutável (COSTA; MARINS, 2013). Proporcionar uma diversidade de métodos capaz de induzir os alunos a se motivarem e serem autônomos. A interação surge com fator principal para colaboração e cooperação como potência de afetar e ser afetado.

Todavia, as estratégias feitas pelos professores-tutores pesquisados, como memes, paródias, dentre outras, demonstram que as pessoas inovadoras muitas vezes podem ser consideradas como incômodas, indisciplinadas, fora dos esquemas, tendo a necessidade de persuadir os que pensam diferente, uma vez que defendem que explorar o desconhecido deve passar a ser normal. (COSTA; MARINS, 2013). Precisamos compreender que não existe um único caminho para a criatividade; logo, necessitamos mudar, inovar.

Uma boa ideia é aquela que irá solucionar um problema de forma singular, de uma maneira nunca feita anteriormente. A criatividade possui os pressupostos básicos: localizar o problema; solucionar o problema. (COSTA; MARINS, 2013). E estes professores-tutores têm como desafios que existe um curso idealizado com materiais que são disponibilizados aos alunos. Cabe a eles identificar dúvidas, instigar os viajantes a demonstrarem suas aprendizagens. Tudo isto, numa modalidade que para muitos viajantes é a primeira vez, que ainda não sabem lidar com a disciplina que a EaD requer, com a gestão do tempo, além de dúvidas pedagógicas, pois a maioria dos alunos provêm de uma formação técnica.

A partir disto, que nos respaldamos em Alves (2012, informação verbal) que é necessário entendermos que "não ficar parado, não se acostumar à rotina e dizer: realmente, eu sou um ser criativo e nasci para isso". E sim incentivar a que todos os viajantes sejam estimulados a criarem, compartilhem, a se verem como protagonistas de sua aprendizagem, possibilitando um maior envolvimento tanto nas modalidades presencial quanto à distância (ALMEIDA, 2014). Mas, até que ponto utilizar os mais diversos recursos pode privilegiar uma educação de excelência na qualidade e uma aprendizagem significativa?

3. Qual o papel do professor-tutor?

Os professores-tutores são agentes que criam nos processos educativos, que reinventam, que rompem com paradigmas estabelecidos vindo a ser inovadores. Que pensam, agem fora da caixa, como incentiva Moran (2014, informação verbal) que "a inovação vem por aí, sair um pouco da forma"! Concordamos com Moran (2014) que aprendemos o que nos motiva profundamente, nos interessa, nossos sonhos, desejos, o que nos motiva, e por isso ressaltamos que tanto docentes quanto discentes devem estar preparados para as dificuldades que encontrarão na modalidade EaD.

Sobre isso, sair da forma, oportunizar liberdade aos alunos para resolver problemas, se faz necessário compreender o papel professor como mediador, facilitador, propondo autonomia e não dependência, com uma ação participativa, criativa, relacional e, principalmente, reflexiva visando proporcionar que não exista distância nas relações de todos os envolvidos. Para isso, pensar neste mediador pedagógico é realmente entendê-lo como além de tutor, pois o "conceito de tutoria se aproxima de uma concepção de um profissional que facilita a construção de significados por parte dos alunos nas suas interpretações do mundo" (STRUCHINER; GIANNELLA, 2005, p. 13).

Todavia, eis aí o ponto principal em que concordamos com Struchiner e Giannella (2005, p.12): "de modo geral, o aluno a distância deve encontrar em si mesmo as motivações e as necessidades para aprender, sendo capaz de fazer opções sobre seu próprio processo de educação".

É possível organizar bases não lineares de conhecimento (hipertextos e hipermídia), isto é, dar ao aluno liberdade para resolver problemas, buscar e consultar as informações de acordo com seu nível, necessidade e interesse de aprofundamento no conteúdo (STRUCHINER; GIANNELLA, 2005, p. 6).

A necessidade e interesse de aprofundamento no conteúdo busca ser despertada pelos professores-tutores ao proporem os desafios, os memes, dentre outros recursos didáticos-pedagógicos. Estas criações oportunizam que a viagem se inove tanto para os professores-tutores que sempre fazem a mesma rota de viagem, uma vez que vivenciam a sexta turma, mas também percebendo que cada grupo de alunos tem um perfil.

Daí condordamos com Maldonato e Dell'orco (2010), que a inovação é como uma capacidade que gera vantagens competitivas, pois permite combinar elementos diferentes, novos e inusitados prezando pela criatividade em vez da lógica estruturada. Ou seja, olhar a realidade por outro ângulo, captar as inevidentes evidências, as percepções, possibilitando os *insights*² diferentes para captar tais inevidentes evidências, as influências dos aspectos sociais derivados da nossa cultura que fazem parte deste contexto.

Cabe ao mediador proporcionar que o grupo venha a se conhecer, a formar laços e que cada um se conscientize do que é necessário fazer e agir para atingir seus objetivos que devem ser traçados no início do curso. Atitudes assim fazem com que a autonomia seja um processo em construção no qual todos possam ser tanto ensinantes como aprendentes (FREIRE, 1996).

Inclusive dentro da perspectiva crítica social, política e cultural, visando induzir e motivar a cultura das boas práticas entre todos envolvidos, fazendo dos viajantes cocriadores (SANTOS, 2009) foi apresentado no Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT) de 2015 o pontapé inicial de pesquisas coletivas sobre esta vivência em cocriação de uma professora-tutora com um ex-viajante ao analisar as vantagens da criatividade que o curso supracitado incentiva nos viajantes, colocando no processo didático vivenciado por elas nesta viagem.

Segundo os estudos ALMEIDA; LOPES (2015) afirmam que no AVA os alunos tiveram um ambiente autônomo, solidário, cooperativo, colaborativo e inovador, abrangendo competências necessárias para a contemporaneidade. Salientam que foram utilizados vídeos, fóruns, questionários, imagens, trabalhos de pesquisas, trabalhos em grupo, comunicação por canais externos do AVA (redes sociais, telefone, *WhatsApp*) instigados os alunos a interagirem constantemente.

(...) no processo de ensino-aprendizagem ao utilizar estratégias de ensino com a criatividade na interação das mídias que potencializam a interdisciplinaridade e a interação com os alunos pelas múltiplas ferramentas de ensino que valorizam as competências, a *cocriação* bem como o protagonismo de todos os envolvidos, auxiliando a formação de profissionais para muito além do mercado de trabalho, mas também para a vida. (ALMEIDA; LOPES, 2015, n.p).

²*Insight* é o momento da *Eureka*, é "uma a percepção repentina que revela alguma coisa por muito tempo procurada" (MALDONATO; DELL'ORCO, 2010, p. 6).

De acordo com as avaliações e depoimentos dos viajantes sobre o curso, o processo interativo junto aos professores-tutores tem tido um destaque positivo e algumas vezes os viajantes dizem que se espelham nas aprendizagens para suas aulas. Alguns destacam como se surpreenderam de na modalidade de EaD ter a sensação de que não estavam distantes, muito menos sozinhos. Os estudos de LOPES et al (2014) nos afirma que o docente tem o papel de mediar o processo de ensino-aprendizagem buscando à qualidade na interação entre educador e educando. Além disso, os professores-tutores incentivam que sejam desenvolvidas as Capacidades Organizativas, Metodológicas e Sociais, conforme direciona a MSEP (2013a)

Isto confirma o que Silva (2001) defende, o professor propositor do conhecimento e não o transmissor, a partir do momento que o professor formula problemas, provoca dúvidas fazendo-os sistematizar as experiências e são induzidos a liderar equipes de trabalho. Desta forma, o aluno “cria, modifica, constrói, aumenta e, assim, torna-se co-autor” (SILVA, 2001, p. 8). Então, faz-se necessário que os professores-tutores observem atentamente os processos de seus alunos no AVA visando serem os guias na viagem.

3. Considerações finais

Conclui-se que há uma urgência que o professor esteja atento às demandas apresentadas na sociedade atual a fim de que de maneira criativa possa usar a tecnologia de forma didática por usar diversos recursos que possibilitem uma aprendizagem significativa demonstrando uma educação voltada à excelência. Pois, lembremo-nos, que o grande perigo em tempos de turbulência é continuar agindo com a lógica do passado; por isso, inovar, criar, por mais que às vezes não seja bem compreendido, pois pode ser visto como fora do normal, oportuniza dialogar com o novo, que pode ser surpreendente.

Ao compartilharmos boas práticas do que tem sido construído na pós-graduação de *Docência da Educação Profissional e Tecnológica* evidencia-se que os professores-tutores estão sempre em busca de caminhos surpreendentes provenientes do desconhecido, captando as inevidentes evidências, as percepções, possibilitando os *insights* diferentes e horizontais de aprendizagem, tanto de quem ensina quanto de quem aprende.

O desejo dos professor-tutores é de que o aluno aprenda a aprender e para isto é estimulado através de diversas metodologias didáticas que os alunos aprendam de forma significativa. Neste caso citado, os professores-tutores utilizaram sua criatividade para proporem desafios, criar mensagens motivacionais, dentre outras estratégias criativas para envolver estes alunos. Sendo assim, defendemos que o professor que utiliza a integração das mídias, que interage com seus alunos facilita com que o processo de aprendizagem se totalize como fica evidenciado pela observação dos *feedbacks* que os viajantes têm dado em suas avaliações do curso ou diretamente aos professores-tutores.

Por isso, é fundamental que os viajantes desenvolvam o senso de negociação, participação, flexibilidade, demonstrem compreensão através de estímulos em fóruns e trabalhos em grupos. Sendo assim, os professores-tutores utilizam diversas estratégias didáticas a fim de serem formuladores de problemas, desafiando os alunos a se tornarem desejantes de aprender por priorizarem uma metodologia didática que a inovação e a criatividade possam ser estimulantes no processo de ensino-aprendizagem.

A pós-graduação em *Docência da Educação Profissional e Tecnológica* procede de uma visão de responsabilidade social, na sustentabilidade com foco na Educação Continuada. Por isso optamos que este relato de experiência traga dados da pesquisa coletiva entre uma ex-viajante e seu professor-tutor refletindo sobre estratégias criativas em EaD na Educação Profissional e Tecnológica de algo que ambos vivenciaram, ao se basearem também em perspectivas do que foi produzido por outros viajantes sobre o tema e como referenciais teóricos embasam tais pensamentos.

Desta forma, fica para aprofundamento em próximas pesquisas sobre a relação que estes alunos após formados estabelecem de suas aprendizagens como *viajantes* e como puderam ser influenciados no aprimoramento de suas práticas didáticas. Assim como até que ponto a autonomia dos professores-tutores pode ir? Que tipo de qualidade é definida pelos professores-tutores? Será que questões como quantitativos de alunos, de tarefas, a plataforma disponibilizada auxiliam ou servem de entrave na perspectiva de uma Educação mais humana?

Portanto, que em próximas pesquisas possamos nos aprofundar em tais questões. Todavia, por mais desafios que os professores-tutores possam ter, desejamos que os profissionais de educação continuem se empenhando em criar, cocriar, fazendo um trabalho de elevar a autoestima dos alunos, motivando-os, inspirando-os a desenvolver diversas estratégias didáticas inovadoras. Que o aluno *aprenda a aprender* e aprenda com significados em uma relação horizontal, agindo com uma lógica do presente para o futuro e não com a lógica do passado.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Suzana Silveira; A arte da didática criativa. In: ALMEIDA, Suzana Silveira; MACENA, Roseane da Silva; MARQUES, Viviane Falqueto. *Utilizando a tecnologia a favor do aprendizado*. Trabalho de Conclusão de Curso. UFF, LANTE, Pós-graduação em PIGead-Planejamento, Implementação e Gestão da EaD. RJ. 2014.

ALMEIDA, Suzana Silveira; LOPES, Bruna Luz De Mattos; Estratégias criativas em EaD na Educação Profissional e Tecnológica. In: *Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica*, PE, 2015.

ALVES, André. Vídeo: O que é a criatividade? In: *Melhor do que ontem*. 2 min. 55 seg. Postado 03 abr. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z0zp1sxa1-A>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

COSTA, Rosa Maria E. M. da; MARINS, Vânia Nobre. *Design didático em ambientes virtuais*. Aula 1. Disciplina Ambientes Virtuais e Mídias de Comunicação. UFF, LANTE, PIGead, RJ. jul. 2013b. p. 1-14. Disponível em: <<http://pigead.lanteuff.org/>>. Acesso em: 01 out. 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 35ª ed. RJ: Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, Martha. Vídeo: A lagarta e a borboleta - da criatividade à inovação: atTEDxJardimdasPalmeiras. In: *TED x Talks*. 14 min. 41 seg. Postado em 06 fev. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d9oAlsEBclI>>. Acesso em: 09 jul. 2014.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. In: *Revista Texto Digital*; UFSC, SC, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>>. Acesso em 12 jan. 2018.

LOPES, Bruna Luz De Mattos; OLIVEIRA, Farley Dellamoura Figueiredo de; GOVEIA, Luciana Junqueira Lima; SERRA, Maiane Cibele de Mesquita. *O docente como facilitador do conhecimento*. Trabalho de Conclusão de Curso. SENAI CETIQT, Pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, RJ, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. SP: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. O uso das tecnologias educacionais no ambiente escolar. In: *Fórum de Gestão Educacional*. SENAC. RJ. 24 out. 2014. Informação verbal.

_____. *Educação humanista inovadora Blog*. SP: José Manuel Moran. 2007. Disponível em: <http://moran10.blogspot.com.br/2010_12_01_archive.htm>. Acesso em: 04 out. 2017.

SANTOS, Edmea. Educação online para além da EaD: um fenômeno da cibercultura. In: *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. PO: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. Departamento Nacional. *Metodologia SENAI de Educação Profissional*. DF: SENAI DN, 2013a.

_____. Departamento Nacional. *Processo de ensino e aprendizagem*. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. RJ: SENAI CETIQT, 2013b.

_____. Departamento Nacional. *Fundamentos da EaD*. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. RJ: SENAI CETIQT, 2014.

SILVA, Marcos. Sala de aula interativa e o paradigma comunicacional. IN: *INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001. Disponível em

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

STRUCHINER, Miriam; GIANNELLA, Taís. Educação a distância: conceitos e potencialidades. In: *Aprendizagem e prática Docente na Área da Saúde: paradigmas, conceitos e inovações*. OPAS, Organização Pan Americana da Saúde: 2005. Disponível em: <<http://www.lanteuff.org/pigead>>. Acesso em: 18 de out. 2017.